

A PRESENÇA DE PROGRAMAS EDUCATIVOS NAS TELEVISÕES PRIVADAS E PÚBLICAS BRASILEIRAS

Marília Gabriela Silva Rêgo ¹

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de identificar a presença de conteúdos educativos em emissoras de televisão dos setores público e privado, compreendendo, assim, a relevância da TV como um espaço para educar, potencializado pelas possibilidades de acesso às áreas do conhecimento através da narrativa audiovisual e do amplo alcance territorial que este meio de comunicação proporciona. As discussões resgataram iniciativas históricas de programas educativos na mídia brasileira e, posteriormente, foram analisadas as programações atuais das duas principais emissoras nacionais de televisão privadas (Globo e SBT) e públicas (TV Brasil e TV Cultura), o que permitiu, entre outras coisas, identificar a dificuldade da mídia comercial em ofertar programações de caráter educativo. Além disso, verificou-se que nas emissoras públicas houve maior ocorrência de programas voltados à temática de ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Educação, Televisão, Público, Privado, Programação.

INTRODUÇÃO

Os veículos de comunicação são fontes de informação e de acesso ao conhecimento. Dada a relevância da mídia na vida do indivíduo, uma vez que estamos imersos numa cultura midiática, é uma determinação constitucional, no Art. 221, que todos os veículos de radiodifusão transmitam, além de entretenimento e conteúdo jornalístico, os temas com “preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas” (BRASIL, 1988). Com o mesmo apelo de acesso gratuito a programações educativas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 76), por exemplo, determina que “as emissoras de rádio e televisão somente exibirão, no horário recomendado para o público infante juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas” (BRASIL, 1990 in CARNEIRO, 1999, p. 29).

É igualmente importante resgatar que na Constituição Federal também está presente o princípio de complementariedade (Art. 223) estabelecendo a existência dos três setores de comunicação: o público, o privado e o estatal para a vivência democrática da mídia que garantiria maior oferecimento de conteúdos diversificados para os públicos. Este princípio

¹ Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marilia_gabriela00@hotmail.com;

prevê o equilíbrio entre estes setores, porém o que se percebe é o “desequilíbrio histórico existente entre esses sistemas, com a óbvia hegemonia do sistema privado” (LIMA, 2011, p. 96). Já que estaremos analisando dois destes setores nesta pesquisa, é preciso, portanto, caracterizá-los brevemente.

As primeiras observações com relação aos sistemas são apresentadas a partir do diagnóstico da realidade dos veículos brasileiros que os representam. O sistema privado brasileiro, por exemplo, tem sido gerenciado por famílias (Rede Globo da Família Marinho, SBT da família Abravanel, e Bandeirantes da família Saad), religiosos (a Igreja Universal do Reino de Deus com a Record) e políticos. Essa característica revela que a gestão privada depende de grupos específicos, além da publicidade envolvida e isso pode direcionar a programação das emissoras a atender interesses mercadológicos e particulares. Enquanto que o setor estatal, por outro lado, “deve compreender todos os serviços e meios controlados por instituições públicas vinculadas aos poderes do Estado nas três esferas da Federação” (CONFECOM, 2010: 209). São as emissoras destinadas a divulgar e prestar contas das ações governamentais, como a TV Senado, TV Câmara e TV Justiça, no âmbito nacional.

Por fim, o setor público tem sido alvo de muitos estudos que buscam defini-lo, mas pela complexidade da realidade midiática brasileira ainda é um conceito diverso. O estudioso francês caracteriza a comunicação pública como aquela que é capaz de partilhar informações de utilidade e de domínio público, alimentando o conhecimento cívico dos cidadãos e incitando o debate social (ZÉMOR, 2012). No Brasil, inspirado pelo teórico francês, Duarte define que a comunicação pública precisa, entre outras coisas, “a) privilegiar o interesse público em relação ao privado ou corporativo; b) centralizar o processo no cidadão; (...) d) adaptar instrumentos às necessidades, possibilidades e interesses públicos (DUARTE, 2009, p. 59 in KOÇOUSKI, 2009, p. 84). Ainda mais atual, Matos (2013) define que o processo de comunicação instaurado em uma esfera pública engloba o pilar equilibrado entre Estado, Governo e sociedade, onde haja debate, negociação e tomada de decisões relativas à vida pública do país. A autora estabelece que “o interesse geral e a utilidade pública das informações que circulam na esfera pública são pressupostos da comunicação pública” (MATOS, 2013, p.53).

Após estas caracterizações sintéticas, referimo-nos a Habermas (1997) para conferir o valor dos meios de comunicações na construção de uma democracia deliberativa. Este modelo democrático representa o processo de participação da sociedade civil nas deliberações políticas e de regulação da vida coletiva. Para o autor alemão, a principal barreira para o

exercício deste modelo de democracia são as “patologias da comunicação públicas”, porque prejudicam a participação legítima da sociedade e, por consequência, dos resultados deliberativos. De forma clara, estas patologias estão ligadas ao controle empresarial e político dos grandes meios de comunicação, que mantêm a mídia intimamente associada aos interesses particulares de quem as controla (SODRÉ, 2008). Essa afirmação revela a tradição da estrutura comunicacional brasileira vivenciada por um modelo hegemônico comercial, onde há descumprimentos constitucionais com relação a concentração de propriedade e a baixa contemplação dos conteúdos educativos e culturais, por exemplo.

Apesar da dificuldade presente na realidade da mídia comercial, podem ser citadas iniciativas em programas educativos bastante relevantes ao longo do tempo. Em 1978, a Fundação Roberto Marinho, mantenedora da TV Globo, lançou o Telecurso, programa em formato de videoaulas adaptados para a televisão (teleaulas)², sendo retransmitido até os dias atuais pelo Canal Futura e TV Rede Vida, além de ter um site próprio. As temáticas educativas despertaram o interesse da grande mídia porque se inspiraram nas experiências norte-americanas, assim a Globo decidiu se inserir na educação à distância (EAD) (SILVA, 2013). Iniciou com o Telecurso 2º grau (em parceria com a Fundação Padre Anchieta, responsável pela TV Cultura), destinado aos estudantes que não concluíram o ensino médio presencial nas escolas. Com a experiência bem sucedida, foi lançado o Telecurso 1º Grau, em 1981. Posteriormente a modalidade profissionalizante (em mecânica) e, assim, a Globo se tornou líder nas iniciativas educativas para TV aberta, garantindo o monopólio do tele-ensino (SILVA, 2013).

O Projeto foi regulamentado dentro da legislação de ensino supletivo dos níveis de 1º e 2º graus (Capítulo IV da Lei nº 5692/71)³, garantindo no Art. 25, § 2º que “Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos” (BRASIL, 1971). Os alunos poderiam realizar o exame supletivo e receber certificação de conclusão (art. 28), com a determinação de 18 anos para a conclusão do 1º grau e 21 anos para o segundo grau (Art. 26, §1º). A proposta das Organizações Globo estava em conformidade com o projeto político pedagógico do governo militar, “de aumentar a qualificação das classes mais pobres com o objetivo de aumentar a sua produtividade” (SILVA, 2013, p. 161).

² O Telecurso também foi projetado para o rádio já que naquela época a televisão ainda não estava tão presente nos lares brasileiros quanto o rádio (SILVA, 2013).

³ Mais tarde revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Além desta iniciativa comandada pela mídia privada, há outros projetos presentes no setor público de comunicação. Antes mesmo do Telecurso, houve a criação das Televisões Universitárias (TVU), sendo a pioneira a TVU da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife-PE, surgida em 1967 e em funcionamento atualmente. As TVs Universitárias objetivaram educar através da televisão, principalmente porque no momento de sua criação mais da metade dos brasileiros eram analfabetos com pelo menos 50% dos habitantes estando em idade escolar (PEIXOTO; PRIOLLI, 2004). Porém, durante a década de 1990, com a política neoliberal do governo que assumia a presidência do Brasil, os canais públicos que eram mantidos pelo Estado e Governo foram sucateados. Ainda com dificuldades estruturais, as TVUs no Brasil têm permanecido no ar, também buscando uma maior adesão da comunidade universitária as quais pertence. De acordo com a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), a Televisão Universitária se refere às televisões produzidas pela ou com orientação de Instituições de Ensino Superior (IES), contando com a participação de estudantes, professores e funcionários, voltada para “todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui, é certo, o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc” (PEIXOTO; PRIOLLI, 2004, p. 5). Estão atualmente associadas à ABTU, 183 TVUs por todo o Brasil.

Em exemplos ainda mais atuais, além da permanência das Televisões Universitárias, há também a presença das televisões educativas nacionais (como o Canal Futura e a TV Escola) e estaduais e as TVs Públicas nacionais com veiculação de conteúdo de caráter educativo. Além disso, a ocasião da pandemia de Covid-19 vivenciada em 2020 evidenciou ainda mais a junção entre os meios de comunicação e a educação porque os professores e alunos tiveram o desafio de se adaptar às aulas à distância. Temos exemplos de estados que, inclusive, se valeram da televisão para tal iniciativa, a exemplo o Projeto Educa PE que tem sido transmitido pela emissora pública “TV Pernambuco” as aulas do ensino médio da rede pública.

Diante disso, evidencia-se, portanto, a relevância da inclusão de programas educativos na televisão, seja ela privada, pública ou estatal pois isto se refere a compreensão de que a educação não está restrita ao espaço físico da sala de aula, mas é potencialmente ampliada através do alcance dos meios de comunicação contemplando, inclusive, programas educativos que envolvem os aspectos culturais, políticos, econômicos e tecnológicos no qual o indivíduo está inserido (ARGOLLO; BARRETO, 2016), ampliando, portanto, as possibilidades de discussão. A televisão, por sua vez, tem destaque para as discussões educativas, pois além de

ser o veículo mais consumido⁴, a sua capacidade abrangente de uso de imagem e som representa uma sensação de proximidade com o telespectador, abrindo ainda a possibilidade de acesso democrático a diferentes públicos e suas necessidades, por exemplo, a analfabetos, e, quando utilizado recursos de legenda em libras, a pessoas com surdez.

De tal maneira é importante definir o conteúdo educativo, como “um dos meios de favorecer o desenvolvimento integral do aluno e como conhecimento de dados, fatos e conceitos, que conduzam à compreensão e retenção de informações” (PILETTI, 2004, p. 92). Já está superada a ideia de que o conteúdo educativo para televisão seja apenas apresentado no formato de teleaulas, em uma espécie de transposição da sala de aula para a TV. O recurso do audiovisual permite uma amplitude de perspectiva de transmissão de conteúdos educativos diversos que envolvam não somente assuntos da grade curricular escolar, mas na chance de tratar temas que envolvam a complexa realidade e seus nuances, com narrativas que explorem, por exemplo, artes, tecnologias, ciências e meio ambiente, com o desafio de torná-los abrangentes e atraentes aos diversos públicos.

Trata-se de uma didática diferenciada porque é própria do recurso televisivo. Até mesmo os tele cursos possuem uma interatividade estratégica com utilização de dramaturgia e músicas. A narrativa televisiva, assim, apresenta potencialidades próprias de sua circulação (alcance), produção (no que se refere ao processo de criação dos produtos televisivos que leva em conta gravação, cenário, edição, etc) e suporte (as características da linguagem imagética televisiva):

Como já se referiu, o texto televisivo é um produto complexo e híbrido: utiliza-se de várias linguagens, sofrendo influências múltiplas na construção da sua gramática. Na produção televisiva, muitos dos mecanismos expressivos advêm do meio técnico de produção: enquadramentos, movimentos de câmera, ângulos, iluminação, cenário, disposição de personagens, elementos dentro do cenário, entre outros, são recursos expressivos decorrentes do meio (EMERIM, 2012, p. 7).

Diante da relevância da inserção da educação na mídia brasileira, o objetivo desta pesquisa é identificar a presença de conteúdos educativos nos veículos privados e públicos de televisão, não se tratando, assim, de uma análise sobre a qualidade dos programas. Para tanto, em vista da grande quantidade de emissoras brasileiras, optou-se por estabelecer o recorte nas duas principais emissoras nacionais representantes de cada setor: privado, nomeadamente a

⁴ Segundo a Pesquisa do Kantar Ibope 2020, a TV continua a ser o principal meio de comunicação nas casas brasileiras, com um consumo médio de 6h e 17 minutos por dia (2019), o dobro da média mundial que é de 2h e 55 minutos. Ver pesquisa em: <https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/03/Kantar-IBOPE-Media_Inside-TV_2020.pdf>.

Rede Globo e o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT); e público, com a TV Brasil e TV Cultura. Foram observadas as programações oferecidas durante o período de 15 a 31 de julho de 2020 a fim de identificar a presença ou ausência de programas educativos. Os resultados permitiram, entre outras coisas, compreender a dificuldade de oferta de conteúdos do campo da educação na TV Privada.

METODOLOGIA

Além do resgate histórico já apresentado na introdução sobre as iniciativas de temas e programas educativos na televisão, a pesquisa traz empiricamente o estudo de caso das quatro principais emissoras de televisão brasileira representantes dos setores privado e público, respectivamente: a Rede Globo, SBT, TV Brasil e TV Cultura. O pesquisador Robert Stake (2000) define que o estudo de caso é caracterizado pelo interesse em casos específicos e, para esta proposta que se dedica a mais de um caso, dá-se o nome de estudo de caso coletivo (STAKE, 1994 in VELOSO, 2013). Este tipo de estudo é uma estratégia metodológica a fim de reconhecer a realidade de cada emissora de televisão do corpus em questão e de estabelecer também um estudo comparativo entre elas.

Para a identificação da programação, decidiu-se por um recorte temporal de observação que compreendeu o período de 15 a 31 de julho de 2020, a fim de verificar a frequência da programação por pelo menos duas semanas. O processo de observação partiu da constatação da programação na TV aberta e posteriormente nos sites de cada emissora. É relevante afirmar que a montagem da grade de programação das emissoras varia com o tempo, o que reforça a necessidade de definir o período para verificar o que está sendo ofertado mais recentemente.

Decidiu-se delimitar os programas entendidos como educativos, dentro da caracterização aqui proposta, compreendendo: (i) Programas de educação à distância, no formato de teleaulas; (ii) Programas que exploram temática sobre as diversas áreas do conhecimento, como por exemplo: ciência, artes, linguagens, história, tecnologias, consciência ambiental; (iii) Programas sobre rotina e realidade escolar; (iv) Programas de orientação pedagógica para pais e professores. Aqui estão excluídos programas de variedades, desenhos animados⁵, telenovelas e telejornais. Embora estes possam também trazer algum tema educativo, o foco são os programas dedicados exclusivamente a tratar sobre educação.

⁵ A Programação infantil com inserção de conteúdo educativo é bastante presente das televisões públicas, como a “Vila Sésamo”, na TV Cultura, e “Além da Lenda”, na TV Brasil.

Cada emissora e a seleção dos programas educativos está disposta em tabela para melhor visualização, de modo que constam as informações de: nome do programa, periodicidade (quando e em qual (is) horário(s) é (são) exibido(s)) e a temática específica de que tratam (breve descrição disponibilizada no próprio site da emissora).

Por fim, os programas foram apontados em eixos temáticos que, segundo a coleta, estão identificados conforme a predominância dos assuntos que abordam, como: a) Teleaulas: aulas para o formato televisivo; b) Ciência e Tecnologia: programas que discutam sobre conhecimento científico e tecnológico nas diversas áreas do conhecimento. Temáticas sobre meio ambiente e corpo humano também estão incluídos neste eixo; c) Historiografia: A história também é ciência, mas decidiu-se trazer à parte para se referir aos programas relacionados mais especificamente a pesquisa sobre a formação do povo e da história do país e dos acontecimentos passados; d) Arte e Cultura: Aqui enquadram-se os programas que envolvem conhecimento artístico, seja por meio do desenho, da música, dramaturgia, dança ou cinema, além de programações com ênfase em manifestações culturais; e) Linguagem e literatura: eixo que destaca o uso da língua e os conhecimentos literários. É relevante informar que há programas que contemplam mais de uma área do conhecimento, mas para a maior caracterização da pesquisa foram dispostos apenas no eixo no qual seu conteúdo mais prevalece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cada emissora estão dispostos unicamente os seus respectivos programas de caráter educativo, razão da presente investigação, além da breve descrição com informações relevantes a respeito das televisões, como dados de audiência e cobertura.

1. Setor Privado

1.1 TV Globo

Segundo a Pesquisa de Monitoramento de Propriedade de Mídia (INTERVOZES, 2017), a rede Globo é a maior emissora do país com cinco emissoras próprias e 118 filiais e uma cobertura que chega a 98,37 dos municípios brasileiros e conta com uma audiência de 36.9 %, fazendo-a líder do mercado brasileiro. Sua primeira emissora foi inaugurada em 26 de

abril de 1965. A TV Globo, pioneira na veiculação do Telecurso, ao longo dos anos vem apresentando programas socioeducativos em sua grade.

Em 20 de outubro de 1984, foi lançado o Programa “Globo Ciência”, com temática inicial em ciência e tecnologia, mas também explorou questões sobre saúde, energia e produção de alimentos. Em 1990, o surgimento do “Globo Ecologia” esteve direcionado para educação ambiental e consciência ecológica. Naquele mesmo ano, a emissora disponibilizou espaços na programação para trazer o “Globo Educação”, vindo a ser efetivamente um programa em 2009. O Globo Universidade, criado em abril de 2008, foi uma porta aberta para “reportagens sobre ensino, pesquisa e projetos de extensão nas áreas de ciências exatas, humanas e biológicas” (MEMÓRIA GLOBO). Por fim, o programa “Ação”, com estreia em 11 de dezembro de 1999, trazia entrevistas em projetos sociais e educativos pelo país.

Todos esses projetos foram unificados em 3 de setembro de 2011, dando início ao “Globo Cidadania”, também exibido nas manhãs de sábado. Portanto, a missão do programa era tocar nas temáticas antes levantadas separadamente pelos programas anteriores, por isso tratava sobre tecnologia, educação, meio ambiente e projetos sociais. O título “Globo Cidadania” foi referido até 2 de agosto de 2014, sendo renomeado para “Como será?”, com estreia em 9 de agosto de 2014, inicialmente com exibição das 6h às 8h, mudando em abril de 2015 para 7h às 9h, todos os sábados. Porém, após cinco anos no ar, o programa foi cancelado em 2 de dezembro de 2019. Com a ocasião da pandemia do Coronavírus (COVID-19), desde março de 2020 estão sendo exibidas reprises do programa no horário de 5h5 às 5h50, também aos sábados, sendo o único programa identificado como educativo presente na grade atual de programação da emissora:

Tabela 1: Programas Educativos da TV Globo

| TV GLOBO | | |
|------------|--|---|
| Programa | Dia e horário de exibição | Temática Específica |
| Como Será? | Apenas reprises de programas já gravados, sempre aos sábados, às 05h 05. | Reportagens sobre cidadania, educação, ecologia, trabalho e inovação. |

Assim, verificou-se que no período da pesquisa a rede Globo não produzia programas especificamente educativos, apenas tem reexibido as edições anteriores de “Como Será?”. O programa traz temáticas variadas, mas pode ser identificado no eixo de “Ciência e Tecnologia” porque aborda mais conteúdos a respeito do conhecimento científico, meio ambiente e desenvolvimento tecnológico.

1.2 Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)

O SBT, pertencente ao Grupo Silvio Santos/Família Abravanel, nasceu em agosto de 1981 e conta hoje com 114 afiliadas totalizando 14.9% de audiência. É a atual vice-líder de audiência e disputa essa posição com a Record TV que pontua 14.7% (INTERVOZES, 2017). A programação da emissora é composta por programas infantis, telenovelas, programas de variedades e telejornalismo. Em toda sua grade de programação não foi constatado nenhum programa que se enquadrasse nas características de educativo que a metodologia deste artigo pressupõe.

2. Setor Público

2.1 TV Brasil

Como principal representante da TV Pública do país, a TV Brasil foi criada em 2 de dezembro de 2007, a partir da criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC)⁶, em conformidade com o princípio constitucional de complementariedade entre os sistemas privado, público e estatal (Art. 223, CF). O Canal possui 0.8% de audiência nacional. A emissora “se tornou referência para a exibição da produção audiovisual independente do país, destinando 20% da grade para este tipo de programação” (INTERVOZES, 2017). A TV Brasil⁷ alcança mais de 21 estados por meio das retransmissoras e afiliadas nas regiões e estados.

Com relação a presença de programas educativos, durante o período de verificação foram identificadas nove programações, são elas:

Tabela 2: Programas Educativos da TV Brasil

| TV BRASIL | | |
|--------------------------|---------------------------|---|
| Programa | Dia e horário de exibição | Descrição sobre a temática específica |
| Cai no vestibular | Segunda a sábado, às 7h | O Cai no Vestibular é uma atração diária que ensina matérias e dá dicas de preparação para estudantes dos ensinos Médio e Fundamental 2, ajudando na preparação para o Enem e vestibulares. |

⁶ A EBC também é responsável pela Agência Brasil, Radioagência Nacional, TV Brasil Internacional, Rádios MEC AM e FM e Rádios Nacional do Rio de Janeiro, Nacional AM e FM de Brasília, Nacional da Amazônia e Nacional do Alto Solimões.

⁷ Recentemente, em 9 de abril de 2019, por meio da Portaria- Presidente nº 216, a TV NBR (emissora estatal) foi fundida com a TV Brasil (emissora pública). Essa decisão representa a incompreensão do princípio da complementariedade e põe em risco o papel da emissora pública (RÊGO; SILVA, 2019).

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| Ciência é Tudo | Sábados, às 8h30. | O Ciência é Tudo chega como novidade da grade de programação da TV Brasil em 2020. Uma parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o programa educativo traz a cada episódio informações sobre a história da ciência, invenções do ser humano, curiosidades e reflexões sobre o impacto da ciência e da tecnologia na nossa vida diária e as novidades a respeito de investimentos e de políticas públicas da área. |
| Conexão Ciência | Sábados, às 6h30 | O programa de entrevistas, que tem a duração de 26 minutos, recebe especialistas que discutem o desenvolvimento científico nas áreas agropecuária, de pesquisa, meio ambiente e tecnologia. |
| Conhecendo Museus | Segunda a sexta, às 5h30 e 7h15. | Com uma narrativa inovadora, a série conta a história de 52 acervos e revela detalhes da vida de personagens singulares e notórios, mostra objetos, obras de artes e documentos que fazem parte da memória brasileira. Cada episódio retrata um museu. |
| Futurando | Sábados, às 8h. | A atração discute ciência, meio ambiente e tecnologia e apresenta, a cada semana, projetos inovadores, com imagens de alta qualidade, em uma linguagem que todo mundo entende. |
| Praticarte | Sextas-feiras, às 6h30. | Praticarte apresenta videoaulas para pessoas que estão querendo se iniciar em atividades artísticas, como desenho e violão. |
| Segredos do crescimento humano | Sextas-feiras, às 20h30 | Embalados com histórias de resiliência e reinvenção humana, Segredos do Crescimento Humano revela como os seres humanos crescem, de crianças para adultos. Para os seres humanos, o processo de crescimento é o mais dramático no reino animal. Somos a única espécie que precisa de uma "idade adolescente" para acomodar as mudanças extremas que ocorrem em nossos corpos e cérebros. Nesse documentário, pessoas ilustram como amadurecemos, desde a menina de cinco anos cujas habilidades verbais salvou a vida de sua mãe em uma ligação para os serviços de emergência, até a mulher de 100 anos cuja prática de ioga a mantém jovem. |
| Terra, o poder do planeta | Quintas-feiras, às 20h30; Sextas-feiras, às 00h30; e Sábados, às 14h. | Utilizando imagens inéditas, “Terra, o Poder do Planeta” examina as grandes forças que moldam a Terra, como os vulcões, os oceanos, a atmosfera e o gelo, e explora o papel fundamental dessas forças na história e equilíbrio do planeta. |
| Viver Ciência | Terças-feiras, às 6h30. | O Viver Ciência é resultado de Projeto de Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFG e visa aproximar o conhecimento científico da vida cotidiana por meio de entrevistas com pesquisadores sobre estudos desenvolvidos na UFG e o impacto destes na sociedade. |

Como apontado na tabela, alguns programas estão presentes quase que diariamente na grade, como o “Cai no Vestibular” (segunda a sábado) e “Conhecendo Museus” (segunda a sexta). A maior parte dos outros aparecem uma vez por semana. É o caso de: “Conexão Ciência”, “Ciência é Tudo”, “Futurando”, “Praticarte”, “Segredos do Conhecimento Humano”

e “Viver Ciência”. Aos domingos, no entanto, não foram identificados programas educativos segundo os termos deste artigo⁸.

Com relação às áreas temáticas, temos: a) no formato teleaula: “Cai no Vestibular” e “Praticarte” (este último também traz temática sobre Arte e Cultura, mas como se trata de videoaulas está enquadrado neste eixo); b) Ciência e Tecnologia: “Ciência é tudo”, “Conexão Ciência”, “Futurando”, “Segredos do Crescimento”, “Terra, o poder do planeta” e “Viver Ciência”; e, por fim, c) Historiografia: “Conhecendo Museus”. Não há programas identificados dentro do eixo “Linguagem e Literatura”.

2.2 TV Cultura

A TV Cultura é a televisão pública sediada em São Paulo, inicialmente inaugurada pelos Diários Associados de Assis Chateaubriand em 1960, como uma emissora privada. O Novo Código Brasileiro de Telecomunicações proibia que as redes nacionais obtivessem mais de 10 emissoras. Por isso e pela crise financeira que os Diários Associados enfrentavam, venderam a segunda emissora paulista, a TV Cultura, para o Governo de São Paulo (FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, 2019). Como emissora pública, a TV Cultura foi relançada em 15 de junho de 1969, pela Fundação Padre Anchieta, completando, em 2019, seus 50 anos.

Em 2015, uma pesquisa realizada pelo Instituto Populus em 14 países (Alemanha, Austrália, Brasil, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Portugal, Reino Unido e Suécia)⁹ apontou que a TV Cultura é o segundo canal de maior qualidade no mundo, ficando atrás apenas da BBC, de Londres. Atualmente, a TV Cultura está presente em 26 estados e no Distrito Federal, alcançando 2.220 municípios e atingindo 150 milhões de brasileiros (FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, 2019).

Como projeto inicial, a TV Cultura buscou enfatizar na programação educativa em duas vertentes: “a escolar, que visava complementar a educação formal, e a cultural, que abrangia não apenas as manifestações eruditas da arte e do conhecimento, mas também elementos da cultura popular e do dia a dia dos telespectadores” (FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, 2019, p. 53). Assim, a grade preenchia quatro horas diárias com programas educativos, das

⁸ A programação do referido dia é composta por shows, Santa Missa, programação infantil e programas de variedades.

⁹ Na mesma pesquisa, a próxima emissora de Tv brasileira a aparecer é a TV Globo na 28ª posição, seguida da Tv Brasil em 32º, a Bandeirantes em 35º, a Record TV em 39º e o SBT em 40º. Ver em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2014/01/1405187-tv-cultura-e-o-segundo-canal-de-maior-qualidade-do-mundo-globo-e-28-aponta-pesquisa.shtml>>.

19h30 às 23h30. Atualmente, de acordo com a apuração da presente pesquisa, a TV Cultura tem exibido 27 programas educativos, a conhecer:

Tabela 3: Programas Educativos da TV Cultura

| TV CULTURA | | |
|---|----------------------------------|---|
| Programas | Dia e horário de exibição | Descrição sobre a temática específica |
| A Arte de ver | Sextas-feiras, às 5h. | O programa mostra a arte de admirar e compreender a pintura e suas técnicas. |
| Antigas cidades invisíveis – série BBC | Sábados, às 22h20. | Historiadores e arqueólogos se aprofundam nas profundezas das cidades mais antigas do mundo para explorar espaços secretos e revelar tesouros escondidos. |
| Arte e Matemática | Sábado (18/07), às 4h30. | A Univesp TV resgata o programa produzido em 2001 pela TV Cultura e TV Escola/MEC. A série mostra as relações entre a Matemática e a Arte, nos mais variados meios de expressão. |
| As coisas que você precisa saber | Sextas-feiras, às 20h45. | Série produzida pela BBC que aborda as ideias científicas inseridas no cotidiano* |
| Cabaret Literário | Terça (21/07), às 03h30. | Gravado em um cenário que remete a um cabaré, o programa apresenta diversas interpretações de poemas produzidos por autores brasileiros. |
| Cinematógrafo | Sextas-feiras, às 20h15. | Cinematógrafo é um espaço para a sétima arte na tela da TV Cultura, apresentando pontos de vista de críticos e especialistas, além de dicas e curiosidades. |
| Café Filosófico | Domingos, às 19h05. | O Café Filosófico é uma parceria entre o Instituto CPFL e a TV Cultura, cujo objetivo é compartilhar as ideias de grandes pensadoras e pensadores contemporâneos. |
| Café Filosófico Expresso | Terças-feiras, às 23h05. | Um encontro entre duas pessoas que se deslocam em uma metrópole. E dialogam sobre o mundo. E tomam café. Ou chá. Ou cachaça. Uma bebida curta. Expresso é uma série do Café Filosófico CPFL, programa de TV produzido pelo Instituto CPFL e exibido na TV Cultura. Cada episódio do Expresso tem cerca de 25 minutos. Classificação etária: 16 anos. |
| Cientistas brasileiros entre os melhores | Quintas-feiras, às 23h50. | Episódios que tratam sobre cientistas brasileiros e suas pesquisas. * |
| Cultura cidadania | Sábados, às 5h35. | O programa é dividido em faixas, que exploram questões de interesse do cidadão brasileiro. O Conexão Eleitoral traz as principais decisões e ações do TSE e dos TREs, tira dúvidas do eleitor e apresenta curiosidades sobre a Justiça Eleitoral. Já o Via Legal discute temas como saúde, moradia, previdência social, meio ambiente e cidadania. Por fim, o Jornada, produzido pelo Tribunal Superior do Trabalho, busca as melhores práticas e ações que aperfeiçoam os serviços prestados ao cidadão que procura a Justiça do Trabalho. |

| | | |
|---|--|--|
| Educação Brasileira | Quartas-feiras, às 5h. | O programa recebe especialistas para falar sobre educação brasileira: a avaliação do corpo docente das escolas públicas e particulares, o futuro do Brasil e o acesso ao conhecimento em periferias e tribos indígenas são alguns dos temas em pauta. |
| Entrelinhas | Sextas-feiras, às 4h30. | Entrelinhas é dedicado aos livros e à literatura. Teve a apresentação de Paula Picarelli e contou com a participação de Marcelo Coelho, Manuel da Costa Pinto, Joca Reiners Terron e Veronica Stigger. |
| Especial Cultura e Meio Ambiente | Sábado (18/07), às 7h. Domingo (19/07), às 3h15 e 5h35. | A TV Cultura, em parceria com a Television Trust For The Environment, lança uma série de quatro episódios sobre o meio ambiente no mundo. Os documentários são de denúncia dos impactos da atividade humana no ecossistema planetário. |
| Futurando | Quinta-feira, às 19h45. Sábado, às 20h15. | O programa de ciência, meio ambiente e tecnologia da Deutsche Welle mostra, a cada semana, projetos inovadores, apresentados com imagens de alta qualidade e uma linguagem acessível. Da pesquisa espacial às inovações da medicina, das mudanças do clima aos esforços para transformar nossas cidades e criar metrópoles sustentáveis. |
| Grandes Cursos Cultura na TV | Domingos: às 04h45. | Este programa tem por objetivo aproximar o telespectador de assuntos restritos aos meios acadêmicos. Os temas propostos pertencem aos mais variados campos do conhecimento e são ministrados por representantes das respectivas áreas no Brasil e no exterior. |
| História da Arte no Brasil | Quintas-feiras, 5h. (no dia 23/07 não houve exibição) | A série retrata os principais momentos e movimentos da arte brasileira, como barroco, modernismo, entre outros. |
| Inglês com Música | De segunda a sexta, às 5h30. | Com a parceria entre a Univesp TV, o Centro Paula Souza e a Secretaria de Educação do Estado de SP, o Inglês com Música tem por objetivo incentivar o aprendizado da língua inglesa de uma forma descontraída, por meio de letras de músicas e jogos entre equipes formadas por estudantes. |
| Investigadores da História | Segundas-feiras, às 03h20. | Série investigativa sobre casos passados na história do Brasil.* |
| Letra Livre | Terças-feiras, às 4h30. | O programa promove encontros com escritores consagrados, sempre de universos literários diferentes, para confrontar suas ideias e expor opiniões sobre temas variados. |
| Mackenzie em movimento | Sábados, às 10h15. | Com exibições semanais de 15 minutos de duração, o programa traz matérias feitas por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que abordam assuntos importantes do dia a dia, como ciências, cultura, esportes e profissões. |
| Mundo Museu | Sábados, às 10h30 e 20h45. Domingos, às 10h30. | A série Mundo Museu, com narração do ator Milton Gonçalves, mostra curiosidades por trás dos museus mais famosos do mundo. Serão apresentadas obras expostas e histórias de grandes instituições, como Louvre, MoMa, Guggenheim, Instituto Inhotim, Van Gogh, Museu da Língua Portuguesa, entre outros. |

| | | |
|----------------------|---|--|
| Nossa Língua | Sábado (18/07), às 5h. | Com uma linguagem ágil e dinâmica, o programa se destina a estudantes de todos os níveis, professores, curiosos e todos aqueles que desejam refletir sobre as mais variadas questões linguísticas. Sob o comando e com a competência do professor Eduardo Calbucci. |
| Planeta Terra | Domingo (19/07), às 17h. Terças-feiras: 20h20. | Planeta Terra fala sobre as curiosidades e mistérios do meio ambiente e das civilizações em documentários produzidos por renomadas emissoras estrangeiras como a BBC e NHK e produtoras da Holanda, Suécia, Dinamarca e Inglaterra. |
| Saúde Brasil | Terça a sábado, às 3h. Domingo, às 06h40. | Saúde Brasil é uma série de documentários educativos voltados para a área de saúde, em especial à prevenção. Além de orientação básica, o programa desmistifica preconceitos e mitos que envolvem várias doenças. |
| Super ideias | Sábado (18/07), às 19h20. | Série que conta histórias incríveis de sorte, coragem e gênio por trás das invenções e inventores que moldaram nosso mundo. Invenções que começam como apenas a partícula de uma ideia rabiscada em um guardanapo, um súbito vislumbre do futuro - a primeira escova de dentes, tênis, dinamite, o carrinho de bebê dobrável - e passou a mudar a maneira como vivemos, transformando muitos de seus fabricantes em milionários. A inovação não precisa vir com um jaleco: avanços revolucionários feitos em mesas de cozinha e bancadas de trabalho em todo o mundo: histórias fascinantes e surpreendentes de genialidade, determinação e sucesso que fizeram milhões para alguns e literalmente mudaram o mundo |
| Tá certo? | Sábados, às 17h. Segundas-feiras, às 19h45. | Ao lado do apresentador Warley Santana, bonecos com diferentes personalidades disputam um game show bem-humorado. A cada episódio, três competidores são desafiados a responder questões que variam entre temas de Tecnologia, Futuro, Gente e Natureza. |
| Terra dois | Sextas-feiras, às 23h30. | Unindo dramaturgia e reflexão, a atriz Bete Coelho e o psicanalista Jorge Forbes discutem temas e inquietações do mundo pós-moderno, como as novas relações de afeto, das profissões e do mundo digital. |

* Descrição elaborada pela autora.

A programação educativa da TV Cultura é bastante diversificada, a maioria sendo exibida durante o início da manhã ou à noite. A citar por área temática, tem-se: (a) Teleaulas: “Arte e Matemática” e “Grandes Cursos Cultura na TV”; b) Ciência e Tecnologia: “As coisas que você precisa saber”, “Cientistas brasileiros entre os melhores”, “Especial Cultura e Meio Ambiente”, “Futurando”, “Mackenzie em Movimento”, “Planeta Terra”, “Saúde Brasil”, “Super Ideias” e “Tá certo?”; c) Historiografia: “Antigas Cidades invisíveis”, “História da Arte no Brasil”, “Investigadores da História” e “Mundo Museu”; d) Arte e Cultura: “A arte de ver”, “Cinematógrafo”, “Cultura e Cidadania”, “Inglês com Música” e “Terra dois”; e) Linguagem e Literatura: “Cabaret Literário”, “Café Filosófico”, “Café Filosófico Expresso”, “Entrelinhas”, “Letra Livre” e “Nossa Língua”. O Programa “Educação Brasileira” é um caso à parte, sem enquadramento nos eixos anteriores. Isto

porque identificou-se como programa de debate sobre a educação e formação de professores, o único com esta especificidade entre as quatro emissoras observadas nesta pesquisa.

No site da emissora ainda constam a presença dos Telecursos: Novo Telecurso Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante, mas não foram identificadas suas exibições no período de observação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre programação educativa nos meios de comunicação é defender um espaço para a educação como resistência. Isso significa ver a radiodifusão com o potencial de oferecer um espaço aberto e amplo para educação. Essa perspectiva amplia a compreensão de que os conteúdos veiculados podem alcançar diferentes e maiores públicos. Por isso, o artigo evidenciou que a televisão pode e deve assumir seu papel educativo, exercício este que deve ser vivenciado tanto em emissoras públicas ou privadas, pois esta é uma responsabilidade de todos os veículos de radiodifusão brasileira, assim como determina a Constituição Federal (Art. 221).

Com relação aos resultados da pesquisa que verificou a presença de conteúdos educativos em emissoras privadas e públicas, há pontos de reflexão que merecem destaque:

- i) A rede privada pouco apresentou programação educativa durante os dias de análise. Apenas a Rede Globo exibia a reprise do programa “Como Será?” enquanto no SBT não foram identificados programas de caráter educativo dentro do padrão metodológico da presente pesquisa. Esse resultado registra a problemática já presente na comunicação brasileira da ausência de regulamentação sobre a obrigatoriedade de preenchimento da grade de programação com conteúdos educativos e culturais. Esse problema acaba afetando o público porque a rede privada ainda é a de maior audiência no Brasil, portanto a que alcança mais pessoas, mas deixando de oferecer a elas esse tipo de temática mais específica.
- ii) As duas emissoras públicas, por outro lado, apresentaram significativa presença de conteúdos voltados à educação, principalmente a TV Cultura que apresentou 27 programas na grade atual dedicados a temas educativos, o triplo da TV Brasil.
- iii) Outra observação que merece destaque se refere ao horário de exibição dos programas, muitos sendo apresentados durante a madrugada ou ao amanhecer. Defende-se que deva existir programação nestes horários pois há público

específico para essa faixa, mas questiona-se a ausência de programas ao longo da manhã ou à tarde, por exemplo. Se buscarmos programas na faixa de horário entre 7h da manhã e 17h encontraremos poucos, especialmente se observarmos de segunda a sexta. Na TV Brasil, três programas se encaixam nesta exceção de horário: “Conhecendo Museus”, de segunda a sexta, às 7h15, “Futurando”, às 8h, e “Terra, o poder do planeta”, às 14h, ambos aos sábados. Na Tv Cultura podemos citar cinco casos, mas desta vez todos aos fins de semana: “Especial Cultura e Meio Ambiente”, às 7h, “Mackenzie em Movimento”, às 10h15, “Mundo Museu” às 10h30, “Tá Certo”, às 17h, todos aos sábados e, por fim, Planeta Terra, aos domingos, às 17h

- iv) Outra observação se refere aos eixos temáticos. A maior predominância está no eixo “Ciência e Tecnologia”. Tanto a Globo (1), como a TV Brasil (6) e Tv Cultura (9) apresentaram programas que se encaixam nessa temática mais específica. No entanto, chamamos atenção para o eixo “Linguagem e Literatura” presente apenas na TV Cultura. É necessário, portanto, destacar a relevância e necessidade desse tema ser inserido na programação das emissoras de televisão brasileiras. Aqui se trata também de esclarecer que não estamos presos à perspectiva de grandes quantidades de programas educativos ofertados na grade, mas de programas que contemplem as diversidades temáticas.

Tais reflexões levantadas com maior ênfase no artigo, enfim, referem-se ao direito dos cidadãos em receber conteúdos educativos, com ampla oferta temática e em horários inclusivos. É preciso evidenciar também que além da relação TV e telespectador, estes conteúdos televisivos podem ser utilizados, inclusive, como material didático em aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

ARGOLLO, R. V; BARRETO, B. V. B. O processo de aprendizagem dialógico em uma TV Universitária. In: NAGAMINI, E. (org). **Processos educativos na interface Comunicação e Educação**. Bahia: Editus, 2016. P. 47-66.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acessado em 06 de junho de 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessado em 06 de junho de 2020.

CARNEIRO, V. L. Q. **Programas educativos na TV.** Comunicação & Educação, SÃO PAULO, v. 15, p. 29-34, 1999.

CONFECOM, Conferência Nacional de Comunicação. **Caderno da 1ª Conferência Nacional de Comunicação. 2010.** Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-econteudos-deapoio/publicacoes/comunicacao/caderno-propostas-1a-confecom>>. Acesso em 04 de junho de 2020.

EMERIM, Cárilda. A análise da narrativa televisiva: do programa ao texto. In: SOSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana (orgs.). **Narrativas comunicacionais complexificadas.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

HABERMAS, J. **Direito e democracia: entre facticidade e norma.** 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. **50 anos da TV Cultura.** 2019. Disponível em: <https://tvcultura.com.br/upload/tvcultura/acontece/20190614171241_50-anos-tv-cultura-interativo.pdf>. Acessado em: 12 de julho de 2020.

INTERVOZES. **Marco Regulatório do Sistema de Mídia Brasileiro.** 2017. Disponível em: <<http://brazil.mom-rsf.org/br/>>. Acessado em 09 de junho de 2020.

KOÇOUSKI, M. Comunicação pública: construindo um conceito. In: MATOS, H. (org.). **Comunicação Pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas.** São Paulo: ECA/USP, 2012. P. 71-96.

LIMA, Venício. **Regulação das comunicações: história, poder e direitos.** São Paulo: Paulus, 2011.

MATOS, H. Comunicação Pública, esfera pública e capital social. In: Duarte, Jorge (Org.). **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público.** São Paulo: Atlas, 2012.

MEMÓRIA GLOBO. **Como será?** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/como-sera/>>. Acessado em 28 de junho de 2020.

_____. **Globo Ciência.** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-ciencia/>>. Acessado em 28 de junho de 2020.

_____. **Globo Ecologia.** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-ecologia/>>. Acessado em 28 de junho de 2020.

_____. **Globo Educação.** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-educacao/>>. Acessado em 28 de junho de 2020.

_____. **Globo Universidade.** <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-universidade/>>. Acessado em 28 de junho de 2020.

_____. **Ação.** Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/acao/>>. Acessado em 28 de junho de 2020.

PEIXOTO, F; PRIOLLI, G. **A televisão universitária no Brasil. Os meios de Comunicação nas Instituições Universitárias da América Latina e Caribe.** UNESCO/ IESALC, 2004.

PILETTI, C. **Didática geral.** São Paulo: Editora Ática, 2004.

RÊGO, M. G. S; SILVA, A. R. M. **A postura inconstitucional do setor de comunicação brasileiro: O caso Empresa Brasil de Comunicação.** Revista Vozes e Diálogo, Itajaí, v.18, n. 01, jan/jun, 2019. P. 33-46.

SILVA, R. M. **A trajetória do Programa Telecurso e o monopólio das Organizações Globo no âmbito do tele-ensino no Brasil.** Revista Intermeio (UFMS), v. 19, p. 154-179, 2013.

SODRÉ, Muniz. **Televisão pública e democracia.** 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/televisao_publica_e_democracia/>. Acessado em 14 de setembro de 2018.

VELOSO, A. M. C. **Gênero, Poder e Resistência: as mulheres nas indústrias culturais em 11 países.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

ZÉMOR, P. (2009). As formas de comunicação pública. In: Duarte, J. (Org.). **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público.** São Paulo: Atlas, 2012.